

Esquemas de aplicação de inseticida químico para o manejo de *Dalbulus maidis* (Delong & Wolcott) (Hemiptera: Cicadellidae) e complexo dos enfezamentos

Douglas Graciel Santos³; Valquíria Andrade Carvalho²; Simone Mendes Martins¹; Lorena de Oliveira Martins²; Nathan Moreira dos Santos²; Ivênia Rubens de Oliveira¹

¹Pesquisador. Sete Lagoas - Minas Gerais. Laboratório de Ecotoxicologia de Insetos e Manejo, Embrapa Milho e Sorgo;

²Bolsista. Sete Lagoas - Minas Gerais. Laboratório de Ecotoxicologia de Insetos e Manejo, Embrapa Milho e Sorgo;

³Doutorando. São João Del Rei. Programa de Pós-graduação em Bioengenharia-Universidade Federal de São Del Rei.

Palavras-chave: cigarrinha-do-milho; inseticida; enfezamento em milho.

Entre as injúrias promovidas por *Dalbulus maidis* na cultura do milho, está a transmissão de patógenos, como *Spiroplasma kunkelii* (*Corn stunt spiroplasma*), fitoplasma (*Maize bushy stunt phytoplasma*), molicutes causadores dos enfezamentos do milho e do vírus que provoca o raiado fino (*Maize rayado fino virus*). Dada a importância de controle dessa praga, o trabalho objetivou avaliar diferentes esquemas de utilização dos inseticidas acefato, na dose de 1.000 g/há, e metomil, na dose de 900 ml/ha. O ensaio teve início em março, na segunda safra de 2023, com o híbrido AS1844PRO3, na Embrapa Milho e Sorgo. O delineamento experimental foi conduzido em blocos casualizados, cada parcela com 10 linhas de 11 metros e espaçamento de 50 cm, sendo os tratamentos: 1) uma aplicação de acefato; 2) uma aplicação de acefato e uma de metomil, 3) duas aplicações de acefato e uma de metomil, 4) duas aplicações de acefato e duas de metomil, e 5) três aplicações de acefato e duas de metomil, com pulverizações semanais. As avaliações foram realizadas com contagem de cigarrinhas em vinte cartuchos por parcela, do estádio V4 a V7 e incidência enfezamento por nota de severidade de 0 (ausência de sintomas) a 5 (alta severidade), com cinco avaliações. As notas de enfezamento foram submetidas ao teste de *Kruskal-Wallis* e *Bonferroni*, e a quantidade de cigarrinhas foi submetida à ANOVA, com médias comparadas por *Tukey* a 5% de probabilidade. Em todos os tratamentos, o maior índice de cigarrinhas ocorreu em V5, em que uma aplicação de acefato + uma de metomil (T2) apresentou menor índice de cigarrinhas, com $0,88 \pm 0,18$ ($\mu=1,18$; $P=1,83$), quando comparado aos demais. Contudo, os dados não mostraram diferença significativa entre os tratamentos ($\mu=2,6$; $P=0,80$) em nenhuma avaliação. Assim, mesmo que o número de cigarrinhas tenha se alterado entre os tratamentos, a incidência do enfezamento não, indicando não ser necessário o aumento de aplicações para redução de enfezamentos.

Apoio: FAPEMIG, EMBRAPA, CropLife Brasil.